

## APRESENTAÇÃO

Em 2002, a *Alfa: Revista de Lingüística* completa quarenta anos de existência. Durante esse período, adquiriu solidez reconhecida pela comunidade acadêmica do país, contribuindo efetivamente para o avanço e a veiculação da produção intelectual da Universidade, corpo gerador e difusor do saber. Os números publicados mostram que a *Alfa* sempre envolveu colaboradores de grande representatividade no cenário da Lingüística, garantiu a produção de boas coletâneas com centralização temática e refletiu, de certa maneira, a trajetória das linhas de pesquisa em Lingüística no Brasil.

Neste início do século XXI, a *Alfa* segue constituindo um excelente canal de viabilização do debate e da difusão de idéias, dando continuidade a um de seus principais objetivos: divulgar abordagens e reflexões diversas sobre os estudos dos fenômenos da linguagem.

Em primeiro lugar, gostaríamos de explicitar e reconhecer a competência e o empenho de todos que assumiram um trabalho árduo e penoso, ultrapassando inúmeros obstáculos para garantir a qualidade e a viabilidade da revista, durante essas quatro décadas, como bem demonstrou o Prof. José Luiz Fiorin em seu texto. Em segundo lugar, devemos enfrentar o necessário balanço da forma como evolui a própria idéia de pesquisa na área de Lingüística e do papel da publicação científica em uma sociedade já transformada, em um meio acadêmico que a cada dia exige maior produtividade em prazos cada vez menores. Isso dificulta o pensamento crítico e reflexivo, mas a percepção dessas circunstâncias pode, em contrapartida, encaminhar nossas ações para que condições materiais do mundo contemporâneo não determinem um pensamento acorrentado.

Este número da *Alfa* contempla um dos temas atualmente preponderantes nos estudos lingüísticos: a linguagem como expressão e produto da interação social. Por meio de diferentes perspectivas, analisa-se o movimento discursivo na organização dialógica da linguagem, que se desenvolve e se exerce em diferentes contextos de interação social, caracterizados por uma variedade de fins comunicativos e, em decorrência, pelo exercício de capacidades lingüísticas e cognitivas diferentes.

A diversidade das semiologias da linguagem releva, em nossa época, as relações do que é dito com o extralingüístico. Importa observar o que está implícito no contexto, na situação, na relação entre os interlocutores, e o que é explicitado na produ-

ção verbal. No momento em que se abordam as diferentes dimensões da elaboração do sentido, da construção da referência e do jogo das unidades discursivas, pressupõe-se, necessariamente, uma dinâmica inerente à enunciação e às divergências da atividade dialógica, momento em que ocorrem as relações com outros modos de comunicação.

Os estudos da linguagem, nesta nova era, orientam-se para a experiência da interdisciplinaridade, que significa a articulação da Linguística com outras áreas como a Filosofia, a Psicologia, a Biologia, a Sociologia, as Ciências Cognitivas. Trata-se de um conhecimento global conseguido com base nas parcialidades. Isso constitui um dos grandes desafios da ciência: reconhecer que o pensamento inovador pode surgir de um esforço comum e da colaboração de pesquisadores de várias áreas. Essa postura – defendida em recente manifesto de pesquisadores reunidos em Stanford – “requer a liberdade, a coragem e o risco de trabalhar sem objetivos predeterminados”.

*Silvia Dinucci Fernandes*